



garatuja

oficinas de arte

Boletim do Garatuja - oficinas de arte / Atibala, outubro de 2.000 / Ano 2 / Nº 8

Edição comemorativa

O novo Garatuja



"O *Garatuja-oficinas de arte* significa um importante espaço para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, enfim, de uma arte comprometida com o desenvolvimento humano. As pessoas que valorizam o seu corpo e que almejam ampliar o seu potencial, o espaço **Garatuja** é condizente. A proposta é séria, bem diferente da comercialização corporal tão vigente em nossos dias. Parabéns Atibala pela conquista de um espaço com a Arte e para a Arte." - Profª Graziela E.F. Rodrigues, Coordenadora do Curso de Dança/ IA - UNICAMP 13/09/2000

Inaugurar é marcar e demarcar de forma festiva um espaço-tempo. É o rito. Dia 2 de setembro foi a data escolhida para formalizar o novo Garatuja. O conteúdo é antigo: dezessete anos como oficina de arte para crianças, outros vinte de aulas de dança (Éisle Costa). A integração dessas duas atividades no mesmo lugar, é sonho antigo, e só foi possível agora. O novo local, **Garatuja-oficinas de arte**, passa a oferecer outras possibilidades no campo artístico. Já estão acontecendo as oficinas de percussão e danças

brasileiras, além da *oficina da palavra*, para adolescentes e adultos, conduzidas por profissionais da melhor qualidade. Teatro, musicalização, xilogravura, história em quadrinhos, desenho animado, cerâmica e tecelagem é o previsto para 2001. Em Janeiro acontece a *curso de férias para adolescentes*. É o início de um novo conceito de *fazer arte*, para o **Garatuja**. Integrando as diferentes formas de expressão num só local. Nas cidades, com razoável vida cultural, o espírito das oficinas é melhor compreendido, o que não ocorre

por aqui. Trazer profissionais em sintonia com o que há de mais atual no campo artístico é nosso objetivo, além de revelar, incentivar e valorizar os talentos locais.

e mais...
outras palavras
referências



Ribermaq

A MAIOR E MAIS COMPLETA LOJA DE MÓVEIS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO DE ATIBAIA I

Papelaria em geral, xerox, fax, conserto de máquinas de escrever, eletrônica e IBM. Suprimentos de informática.

Av. São João, 554 Telefax: 4412 3733 4412 6975

Outras palavras...

Fico imensamente feliz de estar participando do projeto cultural desenvolvido pelo GARATUJA. A coerência artística de seus idealizadores é notadamente percebida pelo compromisso com a qualidade dos trabalhos e empenho constante de buscar novas visões culturais e educativas para a cidade de Atibaia. O curso de Danças brasileiras vem ao encontro do atual pensamento de dança vivido nas grandes capitais e encontros nacionais de dança. Ainda recentemente a "II Bienal de Dança", em Santos, mostrou o crescente interesse na pesquisa desta vertente artística. Durante o evento foi reservado grande espaço na programação de várias apresentações

de grupos e dançarinos envolvidos com a cultura brasileira. O Brasil, que não conhece o Brasil, volta seu olhar (mesmo que ainda acanhado) para sua riqueza cultural e, o que já acontece mais claramente na difundida e aclamada MPB, inicia-se sua valorização na área de dança. As danças brasileiras são fontes referenciais para refletirmos nosso processo cultural. A riqueza de passos, gestos, ritmos, personagens, o virtuosismo corporal, causam inveja a qualquer turista que aporta nestas paragens. Já passamos da hora, afinal não precisaremos de outros 500 anos para perceber e valorizar o corpo brasileiro; o corpo índio, negro, ibérico, árabe... o corpo fruto desta miscigenação. Através da dança podemos nos re-conhecer nesta cultura. Se a preocupação é sobre um corpo saudável, a vontade de conhecer pessoas e trabalhar em grupo ou mesmo "ficar em forma", porque não unir esses desejos com a possibilidade de experimentar a consciência corporal e conhecer mais profundamente nossa cultura? É uma delícia dançar trevo, ciranda, calira, jongo... e você só vai saber o quanto, quando experimentar... O GARATUJA está aí para te dar esta oportunidade. Estamos te esperando!



A bailarina e coreógrafa Lilian Vilela

Lilian Vilela
Formada em dança pelo DACO-IA, mestre em coordenação motora pela FEF UNICAMP

Gostei muito de ter feito o curso de percussão por várias razões:

- alto nível dos professores
- grande abertura, boa vontade e disponibilidade por parte da direção do GARATUJA
- aumento do auto-conhecimento
- vislumbramento das possibilidades terapêuticas das artes em geral e, particularmente, da percussão como forma de desenvolvimento neuro-psicomotor harmonioso.
- uma boa maneira de convívio social e de sair da rotina às vezes massacrante do dia-a-dia.

Henrique Penna Medina
Clínico geral, fitoterapeuta e acupunturista



Falar de um espaço cultural implica em falar das pessoas que dirigem este espaço. No caso do Garatuja é singular ver a força de vontade de seus criadores. Persistência, sensibilidade, amor à arte popular e erudita, e consciência da realidade brasileira são ingredientes mais do que necessários para fomentar e agitar a cultura da cidade de Atibaia. Creio que em pouco tempo os frutos deste lugar estarão alimentando muitos outros lugares.

Dalga Larrondo, percussionista.

COLÉGIO ATIBAIA

escola de educação infantil, ensino fundamental, médio e profissionalizante

A EVOLUÇÃO
DO ENSINO
EM ATIBAIA



Rua da Imprensa, 165 fone 4411 0214

LOTÉRICAS
CALÇADÃO

Porque a sorte existe

RUA JOSÉ ALVIM, 155
FONE 4412 5470



Atibaia possui um núcleo cultural modelo do que existe para o ensino das artes visuais, da dança, da percussão da palavra- espaço aberto a múltiplas linguagens simbólicas.

Garatuja oficinas de arte. O novo. A inauguração foi o fato. Em Atibaia, o Garatuja carrega no miolo o que vale a pena para um projeto cultural. As múltiplas linguagens da arte, para as nossas múltiplas inteligências. Vale a pena enumerá-las: espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, musical, intra pessoal, lingüística, e a lógico-matemática dispondo de tudo isso. Mãos e cabeças integrados nesse empreendimento que possui a história das vidas de Élsie Costa e Márcio Zago. Artistas e educadores. Uma raridade. Atualizados... Outra raridade.

O espírito das oficinas

Aprender fazendo com gente que produz arte e "penso" a arte. Qualquer escola possui um dia-a-dia fragmentado. O informal e não-acadêmico das oficinas culturais atingem bem mais de perto cada criança, jovem ou adulto. O ambiente educacional do Garatuja favorece a expressão e a comunicação em nível simbólico. Aí você tem o visual, a dança e o musical, a percussão dos tambores, da expressão em superfície à expressão em movimento, do gesto à palavra desbloqueada e imaginativa.

Euclides Sandoval



Na tarde fria e chuvosa, o terno verde da congada dançava na rua, em frente às novas instalações do GARATUJA - oficinas de arte, e o homem velho, sem esboçar um sorriso nem desviar o olhar, segurava o estandarte dedicado ao santo padroeiro. E, afinal estavam ali, lado a lado, o estandarte da congada e o estandarte do Garatuja. Um trazido pela cultura popular: pela devoção ao Santo, pelas obrigações a serem cumpridas, desde tempos imemoriais, pelos festeiros. O outro recém colocado, fruto do trabalho apaixonado de dois artistas arteiros Élsie e Márcio. Cada cartinho da oficina foi tocado com as mãos habilidosas deles: paredes, janelas, portão pintados por eles; o lindo painel imaginado pelo Márcio, que faz as vezes de grace - ultrapassá-lo é como entrar num mundo especial - a cortina branca com enfeites de crochê, a rotunda negra - costurado com linha branca, pelos olhos já cansados da Élsie; a fixação dos spot lights - para dar um clima, colocados pelo Márcio - afeto que o comércio ia fechar... O altarzinho do Santo com a toalha branca e as imagens e o Vitor indo prá lá e prá cá, tentando atender às múltiplas ordens; e o Jardim mágico que apareceu da noite para o dia. Ao som dos passos e das vozes, lá estavam postados os dois estandartes: um, o estandarte da tradição; o outro, o estandarte da criação, da esperança, ambos estandartes da paixão, do amor. Foi grande o privilégio de participar deste encontro.

Cybele de Lima

A cultura é grande parte da identidade do povo. Podemos compará-la ao DNA. Parabéns ao GARATUJA, por proporcionar esses encontros, onde a dança, a música, a expressão artística em geral, se torna acessível a todos. Com simplicidade e sinceridade num país onde a cultura é da elite.

*Fernando Ferraz,
música*

Encontrar o GARATUJA, foi como me descobrir. Sem avaliações. Sem preocupação com resultados, com o certo e o errado, com notas. Se estava angustiada podia expressar esse sentimento. Podia expressar qualquer sentimento. Passel a dançar ballet, daí um caminha. No começo era como um nada. Sentia-me vazia, sem movimentos, rotulada pelo mundo, moldada! Com o tempo ganhei confiança, e através do trabalho com a Élsie pude me descobrir melhor. Afinal, era eu explodindo em movimentos,

significados, aprendizados. Onde não se é rebaixado, não se compara, não se compete. E o próprio eixo onde estava? O que as carteiras, as mochilas, os pais, as mães, o mundo fazem com o nosso eixo? A gente precisa de liberdade de expressão. Precisamos de um GARATUJA- oficinas de arte, onde se aprende agindo. Em cada esquina. Precisamos descarregar um excesso de energia, que provoca estresse, colorindo uma tela, representando, fazendo percussão, vivenciando danças brasileiras, dança moderna, desbloqueando a escrita na oficina da palavra... Isso é vida! Eu me orgulho de estar no GARATUJA.

Camila S. da Costa - 16 anos

fala o adolescente

Meu corpo é líquido
Cheio do sólido ar que respiro
A massa do chão me ajuda a pular
Cruzo o espaço,
olho ao lado,
dedo dobrado.
Giro sobre o calcanhar.
Meu corpo fala através de um movimento que logo se desmancha,
ficando na lembrança de um pensamento.

Kandji, 17 anos



O garatuja é um lugar com inúmeras atividades artísticas. Trouxe para mim muitas informações essenciais em relação ao meu corpo e à minha mente. Faço dança moderna, dança brasileira e percussão. Há muito tempo Atibaia estava precisando de um lugar como esse para abrir portas às pessoas. Há coisas que não encontrávamos por aqui antes.

Mbatuya, 15 anos.



moda gestanta - bebê - enxovais e acessórios

Rua Benedito de Almeida Bueno, 456
4412 0349 4412 9614

“Educação é para sempre”



Colégio Integrado Paulistano

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Av. Dona Geturdes, 559 - Alvinópolis - Telef. x - 4411-4333

CURSOS & RECURSOS

O novo **Garatuja** está equipado para várias atividades no campo das artes visuais e cênicas. Reunidas num só local, as variadas ferramentas fazem parte do uso diário de crianças e adultos durante as aulas. Diferente de aprender através de um computador, o fazer artístico, realizado da maneira originária, facilita uma compreensão concreta das técnicas e possibilita a vivência histórica de cada processo. Em época de aprendizagem, o uso indiscriminado do plano bidimensional do monitor empobrece a noção de espacialidade, fundamental para quem pretende ter nas artes visuais sua profissão, ou mesmo para outras atividades.



desenho animado

A construção de brinquedos óticos desmistifica a complexidade do cinema. Através de equipamentos Super-8, os interessados realizam um desenho animado de curta metragem. As oficinas estão previstas para o segundo semestre de 2001.



marcenaria

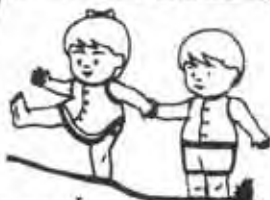
As ferramentas manuais estão em local de fácil acesso. Todos, inclusive as crianças, podem pôr em prática o seu projeto. O manuseio delas estimula o uso do corpo e serve como profilaxia para lesões de esforço repetitivo, aprimorando o desenvolvimento motor.

história em quadrinhos

De grande interesse por parte de crianças e adolescentes, a linguagem da história em quadrinhos reúne texto, desenho, pintura e cinema, ampliando o interesse nessas áreas.



Gurilandia



MODA INFANTO-JUVENIL E ADULTO
BJOUTERIAS E ACESSÓRIOS

Rua Tomé Franco, 180 Fone 4413 1121 Atibaia

Droga RIO

Medicamentos
e perfumarias

24 horas
Tel 4412 7717

Essa é de sua confiança

Outubro / Novembro

PERCUSSÃO e DANÇAS BRASILEIRAS

As oficinas de **percussão** e **danças brasileiras** estão acontecendo desde maio por onde já passaram os percussionistas **Luciana Orsi** (Maracatu, enfatizando as afiaças, ganquê e abã), **Paulo Campos** (ritmos africanos, com ênfase ao djembê e dununs), **Fernando Ferrer** (ritmos afro-caribenhos, com ênfase à tumbadora, bongô, claves) e **Daiga Larrondo** (ritmos brasileiros, partindo do pandeiro). O segundo curso já está acontecendo. O primeiro módulo está por conta de Daiga Larrondo: dá continuidade aos ritmos brasileiros, desta vez com o tarb, sua especialidade. Fazendo um aparte, Daiga é integrante do Grupo *Ánima* que recebeu recentemente o prêmio *Caetés Gomes* como Melhor Grupo de Câmara, com o CD *livro Especiais*. Neste, ele toca vários instrumentos, numa rica e sutil integração de sons, como o banar, o alicame, cara de toka, berimbau, calmbá, harmonizando-se com as flautas de Valéria Bitar, viola de dez cordas e de cocho de Paulo Freire, o cravo de Patrícia Gatti, rabecas brasileiras por conta de Fiaminghi e a bellissima voz de Isa Taube. Na sequência, este segundo curso está previsto mais um módulo com **Fernando Ferrer** (tumbadoras), **Magda Pucci** (rímica

do corpo e dá voz para quem toca ou canta) integrante do Grupo *Mawaca*, realizadora do programa *Planeta Som* da rádio USP colaboradora do projeto *Meninos do Morumbi*. Além destes, as outras aulas do curso ficarão por conta de **Luciana Orsi** (recordando o Maracatu), **Paulo Campos** (retomando os djembês) e **Dinho Nascimento** com o *Encontro de Percussão e Berimbau*. Dinho Nascimento tem longa estrada na música brasileira, conhecido inicialmente como participante do Grupo *Arembepe*, posteriormente tocando ao lado de *Geriba*, com *Penha Branca* e *Xavantinho*, *Walter Franco* e muitos outros. Premiado com seu CD *Berimbau Blues*, gosta de ser referenciado como *blueseiro da música popular brasileira*. Trabalhou ao lado de *Maria Duchenes* (pioneira seguidora do Método de Rudolf Laban no Brasil), compondo e tocando para projeto de dança na *Bienal de S. Paulo*, da experiência deste projeto surgiu o *rapo no toque* com a corda do berimbau. Emulo mas... Estamos aglutinando pessoas sedentas em conhecer a diversidade da percussão que enriquece o rítmica, para dominar conosco nestas oficinas.



cerâmica

A integração dos quatro elementos naturais: terra, água, ar e fogo nas diferentes etapas do processo de transformação do corpo cerâmico. Engobagem, placas, de escavação; teoria e preparação de esmaltes, nas técnicas da corda seca e do baixo vidrado.



serigrafia

Processo de impressão através de uma tela de seda ou nylon. No uso industrial leva o nome de silk-screen. Bastante simples, a serigrafia possibilita a reprodução em série de uma mesma imagem.



percussão

Os vários enfoques mostrados nas oficinas abrem um leque de conhecimento quanto a instrumentos e ritmos, metodologias de aprendizagem, integrando-se também dança. Tocar, cantar e dançar desbloqueiam as relações interpessoais.

À esquerda, Dinho Nascimento e, à direita, Magda Pucci



DISK ENTREGA!



xerox festas presentes
brinquedos papelaria

Av São João, 203 centro Atibaia SP 4412 4901

EXTERNO SÃO JOSÉ

**A EDUCAÇÃO
DO SEU FILHO
FARÁ DIFERENÇA
NO FUTURO
DA NAÇÃO**

RUA ANTONIO GABRIEL DO AMARAL, 187-CENTRO - ATIBAIA
FONE: 7871-1810 www.usf.com.br/esj esj@usf.com.br

Dança Brasileira

No dança brasileira tivemos a contribuição de Graziela Rodrigues (uma profunda viagem ao ventre da terra!), seguida pela Luciene Moreira com a gíria maranhense e seu bambomeu-boi. A continuidade está sendo dada com muito sarcúleio das danças do coco, arandá, jongo paulista, no comando de Liliam Vieira e ainda uma reflexão profunda o parte do corpo, da cultura popular da nossa região bragantina e em especial, de Atibaia. Este último módulo conduzido por santo de casa, a Élisé, que vive as voltas com tal temática há pelo menos 28 anos. A intenção é, a partir de estudos sérios, aprofundar nos pessoas interessadas, via vivências através do corpo, a compreensão dessas culturas de forma a preservá-las de ações predatórias. Na expectativa do interesse da cidade de Atibaia, temos ainda oficinas de confecção de tambores maranhenses, danças tradicionais do nordeste e do sul, a percussão brasileira de escolas de samba, capoeira e paginópolis. Quem vai engrossar o caldo é você!

Dezembro

Mostra de danças e artes

O Garatuja fechará o ano com dois dias de apresentação de trabalhos: do realizado durante as oficinas de Ludodança, dança moderna, balé e danças brasileiras, percussão e da oficina de artes plásticas. Este encontro está previsto para os dias 16 e 17 de dezembro, às 17 horas, no próprio Garatuja. lotação limitada.



Ludodança

A Ludodança é uma forma de trabalhar o balé através de propostas que movem o imaginário infantil, aprimorando a qualidade do gesto. A proposta se inicia em 1981 e em 84 foi batizada com esse nome. Foi referência na revista VIVER PSICOLOGIA e na TV Cultura. No próximo ano, a ludodança comemora 20 anos de estrada e pesquisa.



xilogravura

Processo de reprodução de imagem, usando uma matriz de madeira, a xilogravura é uma técnica bastante trabalhosa, mas de efeito único. Para 2001 acontecerá uma oficina de xilo com artista especialista na área.



fotografia

O Garatuja possui um laboratório completo para foto preto e branco. Adultos e crianças têm a oportunidade de vivenciar o melhor momento do processo fotográfico: a revelação.

direção artística do novo garatuja



Élisé Costa - cantora de nascença, atibaense desde a primeira vez que viu uma langada passar embaixo da sua janela. Como dançarina, estudou com Liliam Binnevento, Márika Gidaki e Decia Otéro. Graziela Rodrigues, Ruth Ratchou, Sônia Mota, Suzana Femiaum, Clarice Abuganra, Jane Blauth, Cleusa Fernandes, Ismael Guiler, Klaus Vianna, Cumpadre Bastião, Família Múreto, Ladislau, Seu Adalfo, Loro, Norcio, Zé Bastião, Maria e muitos outros. Dedicou-se à pesquisa autônoma de uma metodologia para crianças que resultou na Ludodança. Foi vendedora ambulante de pão integral caseiro para ajudar no orçamento doméstico, pagar cursos de dança e participar de Encontros Nacionais de Folclore. Desde cedo interessada na questão da expressão brasileira, decidiu a vida mergulhando no mundo dos congadamentos de Atibaia e outras manifestações culturais de raiz da região. Teve

escolas próprias como a MOVIMENTARTE em 1981, o CRIE - OFICINAS DE ARTE em 1984, trabalhou em projetos municipais ligados à educação e cultura (1987). Dirigiu o departamento de cultura do município e está coordenando as oficinas do corpo e alma do Garatuja.

Márcio Zago - Sou atibaense desde que nasci. Como tinha preguiça de escrever, aprendi a desenhar e tô nessa até hoje. Faço de tudo um pouco: manutenção, que aprendi com meu pai (grande mestre), artes gráficas, projeto visual, ilustração, diagramação, história em



quadrinhos, pintura. Tudo sem escola. Estou metido em arte há muito tempo. Foi janela na peça ATIBAIA VIVA, do Oswaldo Barreto. Fui ao lado do Euclides, do Jaime e do Fábio o tablóide CARTA DE ATIBAIA, jornal de cotidiano e cultura, ainda na época do peitape. Projetava filme 16mm, também com o Euclides, nas praças, barros, Biblioteca, CRIE - Oficinas de Arte e Museu Municipal onde aconteceu a Sessão Privada. Era o Crie Clube Interação. Colaborei no evento ATIBAIA NOVENTA e participei, como artista plástico de várias exposições. Mais recentemente fui, junto com Inácio Rodrigues e o Eduardo de Barros o tromp foell na Praça Claudino Alves, festejando o antigo Hotel Municipal. Depois disso, fiz o projeto visual da clínica infantil do Hospital Novo, do ASA e do próprio Garatuja. Há dezessete anos ensino/aprendo desenho com crianças. Atualmente estou fazendo um desenho animado em Super8.

Fotos do fato



A congada verde no dia da inauguração; alguns integrantes trabalharam na construção, e agora voltam para festejar também.



Valéria Franco e Dalga Larrondo: Improvisação é pra quem sabe.



Kátia C. Girardelli e Daniele Righeto: dança do ventre, enfeitando o público na noite de inauguração.



Alaís Mulato: presença obrigatória nos eventos do Garatuja.



Karina A. Ando ao lado de Mary Yamaguchi: amigas e colaboradoras.



Celso Costa (Nego): violão clássico e popular na mesma intensidade.



Apesar da chuva, amigos, parentes, pais de alunos, conguzeiros e frequentadores do Garatuja se apertaram para acompanhar as apresentações.



A ceramista Cecília Kuchenbuck (Piti), com discrição, já deu importante contribuição cultural pra cidade. Albaia Viva e as notáveis mostras de Cerâmica realizadas no museu, nos anos oitenta, tiveram o seu dedo.

Tá faltando aquela peça?



Casa **Giraldi** "O REI DA VARIEDADE"

TINTAS HIDRÁULICA ELÉTRICA FERRAMENTAS
FERRAGENS VIDROS E MOLDURAS

R. João Pires, 187 Alibala Fone 4412 9022



**PICCOLO
MERCATO**

**SABOR &
BOM GOSTO**

em
2001

CURSOS DE FÉRIAS

Janeiro

Cursos de férias direcionados a jovens e adultos.

Máscaras, figurinos, cabeções, percussão e danças tradicionais dos préstitos carnavalescos.

Fevereiro

As atividades iniciadas neste ano terão continuidade a partir do dia 5.

Curso de história em quadrinhos no primeiro semestre direcionados para adolescentes de 12 a 16 anos.

Para adultos

Xilogravura e percussão.

Para a garotada, maiores de 10 anos.

Teatro e circo

Musicalização para crianças de 5 a 10 anos

Tecelagem e Cerâmica para turma mista de adultos e crianças, a partir de 10 anos.

AGRADECIMENTO

Oswaldo Fujiki
Mary Yamaguchi
Cybelle de Lima

informativo garatuja

Jornalista responsável:
Jairo Muniz da Costa - M16 14618
Textos, fotos, diagramação, divulgação e contatos:
Marco Zago e Elcio Costa
Revisão: Doraides Bandeira
Materiais utilizados é de responsabilidade do autor.
Impressão: Grafica Rodrigo
Tiragem: 5.000 exemplares
Atibaia, outubro de 2000

Referência



Seu Norico (à direita) numa foto de Artur Cole, 1980

A história não existe de uma só forma. Diferentes ângulos podem se ter do mesmo acontecimento. A história oficial cria ou destrói heróis conforme lhe convém, mas o fato histórico existe a todo momento. Na área da cultura popular alguns personagens de imenso valor nunca terão visibilidade, mas são importantes referências para a manutenção e coerência das tradições e do ethos de um povo. Atibaia recentemente perdeu Seu Norico e Seu Ezequias, dois grandes mestres. Uma das últimas imagens, em 97, através do visor de um vídeo, vi Seu Norico indignado e mais, angustiado, com

as mudanças nas festividades natalinas daquele ano. As gongadas, mais precisamente o lemo rosa, eram sua paixão e vocação. Naquele mesmo ano criou uma santiga em homenagem a todos os batalhões. Parecia já estar se despedindo ao pedir licença para dançar à frente do terno verde, delicados passos de um corpo já olegante. Ele ajudava a manter o sentido e o significado de cada coisa. Era corajoso. Bravava por isso. Quase foi covardemente levado preso por defender uma tradição que é de todos. Conhecia como ninguém toda a performance, ação dramática e sagrada de cada momento da festa. Tinha a coragem de pôr a cara a tapa, e lutar pelo direito de expressão cultural e religiosa, de forma mais simples e direta. transcendendo a oficialidade dos homens e chegando mais perto de Deus. Pobre cidade, que tendo tanta riqueza, deixa por ignorância, arrogância, prepotência ou incompetência escapar entre os dedos seu maior patrimônio. Não é pela falta de um tênis novo, tardo impecável ou instrumentos reluzentes que as congadas ano a ano têm suas estruturas fragilizadas. São interferências oficiais destituídas de significados, e perdas, como a do Seu Norico, que entraguem ainda mais a delicada trama que envolve as congadas. Seu Ezequias, afastado a alguns anos das festas, por conta de sua doença teve seu sonho parcialmente realizado. No mesmo ano de 97 viu, com ajuda de transporte particular, as festividades daquele ano. Foi a última vez que pôde viver as congadas e um dia de Natal com seu sentido mais pleno. Junto com ele foram-se os toques da viola. É triste constatar a falta de percepção dos homens com o real sentido da existência de cada um aqui na terra.

O gaio do céu cantô / vamo nós cantá também / lá na igreja do Rosário / O sino toca também / Viva o terno de verde / o vermelho e azul também / cor de rosa agradece / os anjos que digam amém. (Seu Norico)

Vivenciando valores humanos

ESCOLA
TERRA
BRASIL
ATIBAIA

Praça Santa Efigênia, 41
Fone 4411 1113



é Assim que
se fala.

Inglês e Espanhol

Avenida São João, 167- Atibaia
Fone/Fax: 4412-4958